

SIMPÓSIO AT123

AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO: UM OLHAR

TULLIO, Cláudia Maris Tullio
UNICENTRO
Claudiatullio31@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho objetiva refletir a respeito das dimensões do eixo da produção de textos, área de Língua Portuguesa, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como prática social possibilitadora da (re)construção, refletir a respeito das dimensões do eixo da produção de textos, área de Língua Portuguesa, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como prática social possibilitadora da (re)construção da identidade do aluno. A metodologia empregada utilizou o método hipotético dedutivo, com a hipótese de que a identidade se constrói a cada momento, pesquisa qualitativa, bibliográfica centrada em Woodward (2000), Hall (2000), Thompson (1995), Fairclough (2003) e a Base Nacional Comum Curricular. A análise do corpus foi elaborada a partir dos postulados da Análise Crítica do Discurso, considerando-se as marcas ideológicas, argumentativas e a intertextualidade, e os Estudos Culturais quanto às noções de identidade e diferença. Além das contribuições dos estudos de Thompson (1995) quanto aos modos de ideologia presentes no Documento Oficial, no tocante às estratégias típicas de construção simbólica. Também se verifica o conceito e a concepção de texto demarcada na BNCC, os quais nortearão as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os resultados preliminares demonstram ser a concepção interacionista da linguagem e do texto que embasa o ensino da língua na Base Nacional Nacional Comum Curricular, pois a leitura é vista como processo e o leitor/aluno responsável pela construção de significados e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelo texto, além de reconhecer os planos enunciativos e a polifonia.

Palavras-chave: produção textual; Base Nacional Comum Curricular; Língua Portuguesa; Ensino.

Abstract: This paper aims to reflect on the dimensions of the text production area, Portuguese Language area, in the National Curricular Common Base (BNCC), as a social practice that facilitates (re) construction, reflect on the dimensions of the production axis of texts, Portuguese Language area, at the National Curricular Common Base (BNCC), as a social practice that facilitates the (re) construction of the student's identity. The methodology used used the hypothetical deductive method, with the hypothesis that identity is constructed at every moment, qualitative research, bibliographical centered on Woodward (2000), Hall (2000), Thompson (1995),

Fairclough (2003) and the Base National Curricular. The analysis of the corpus was elaborated from the postulates of the Critical Discourse Analysis, considering the ideological, argumentative and intertextuality marks, and the Cultural Studies regarding the notions of identity and difference. In addition to the contributions of the studies of Thompson (1995) on the modes of ideology present in the Official Document, regarding the typical strategies of symbolic construction. Also the concept and the concept of text demarcated in the BNCC, which will guide the activities developed in the classroom, is verified. The preliminary results show that it is the interactionist conception of language and text that supports the teaching of language in the National National Curricular Common Base, because reading is seen as process and the reader / student responsible for the construction of meanings and understanding of the effects of senses provoked by the text, in addition to recognizing enunciative plans and polyphony.

Keywords: text production; National Common Curricular Base; Portuguese language; Teaching.

Introdução

A investigação deste trabalho toma como fundamento a Teoria construção da Identidade, vinculada a Hall, a Teoria da Análise Crítica do Discurso de Fairclough e os modos de operação de ideologia de Thompson para analisar como as práticas de produção textual são colocadas na Base Nacional Comum Curricular.

Nesta pesquisa, concebemos o texto como uma prática discursiva que possibilita apreender modos de percepção e de representação da realidade social. Modos estes que constroem identidades e que constituem sujeitos. O objetivo geral da pesquisa é refletir a respeito das dimensões do eixo da produção de textos, área de Língua Portuguesa, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como prática social possibilitadora da (re)construção. Como objetivo específico, elencamos refletir a respeito das dimensões do eixo da produção de textos, área de Língua Portuguesa, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como prática social possibilitadora da (re)construção da identidade do aluno.

A hipótese que norteou nosso caminho foi que ao trabalhar o conceito e a concepção de texto demarcada na BNCC, os quais nortearão as atividades desenvolvidas em sala de aula, na perspectiva sociointeracionista, o

documento oficial segue os preceitos já alçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e as contemporâneas teorias do texto.

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982), “A investigação qualitativa é descritiva” (p.48) e “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p. 49).

A pesquisa é de natureza bibliográfica centrada nos estudos de Woodward (2000), Hall (2000), Thompson (1995), Fairclough (2003) e a pesquisa documental da Base Nacional Comum Curricular.

1. Reflexões teóricas e interfaces

Neste tópico referenciamos aspectos teóricos que nortearam nossa pesquisa.

1.1 A (re)construção da identidade

As considerações acerca das representações sociais nos estudos culturais encontram-se concentradas nas questões relacionadas à identidade. Hall (2006), por exemplo, defende que todas as identidades se localizam no espaço e no tempo simbólicos e estão profundamente envolvidas, assim como também são formadas e transformadas, no processo de representação. As identidades culturais, por assim dizer, seriam como comunidades imaginadas, capazes de manipular no indivíduo um sentimento de identificação e de pertencimento.

Pode-se afirmar que identidade é uma posição que se assume e essa posição pode variar porque implica sempre em fazer escolhas, as quais são mutáveis e fluídas. Destarte, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser provisórias e até mesmo contraditórias a julgar serem construídas na diferença: de gênero, raça, etnia, profissão ou religião, entre

outras. Os conceitos de identidade e diferença possuem uma relação de estreita dependência, sendo inseparáveis.

As identidades não são qualidades inerentes às pessoas, mas construídas por meio das práticas discursivas específicas. Sendo assim, tanto a identidade quanto a diferença são concebidas por meio de atos da linguagem. “Elas têm que ser ativamente produzidas, não são criaturas de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que a fabricamos no contexto das relações culturais e sociais”. (SILVA, 2012, p. 76).

1.2 Análise Crítica do Discurso

Fairclough (2001) preconiza o discurso como uma prática social, valoriza também a análise linguístico-textual, pois, segundo ele, a partir dela é possível compreender a prática social.

Para este pesquisador, a interpretação dos discursos parte das diversas manifestações textuais e do modo como elas constituem a construção de diferentes discursos.

Dessa forma, é possível afirmar que certos discursos manifestam-se por meio de determinadas construções linguísticas e textuais a fim de expor conceitos fundamentais (sustentam a existência) de tais discursos.

1.3 Modos de operação de ideologia

Para o Thompson (1995, p.76) “... estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação”. Para atingir seu objetivo desenvolve os procedimentos que adotaremos para identificar os modos de operação da ideologia na superfície do texto.

Mister se faz atentar para todos os movimentos no uso da linguagem que a afastam de um sentido mínimo, como o uso das ditas figuras de linguagem ou tropos providas da Retórica. Sabe-se, por exemplo, que a ironia dissimula acusações. O Eufemismo, por sua vez, reveste um ato semântico de suavização e é de extrema importância quando se constrói a argumentação.

Da mesma forma, a lexicalização manifesta por meio da seleção de palavras denota a posição do enunciador, seu ponto de vista e seus objetivos em determinada interação.

2. Análise e resultados

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) manifesta um discurso que garante o direito à aprendizagem a fim de contribuir para o pleno desenvolvimento da cidadania. Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014 contou, em sua elaboração, com a participação de especialistas das áreas do conhecimento e da sociedade civil. O presente trabalho analisa a versão homologada, sem fazer uma análise das versões anteriores, no tocante à produção de textos.

“Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, **o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos**, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. **Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses)** devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.” (BRASIL, 2017, p. 65 grifos nossos)

Há uma preocupação em demonstrar que os documentos anteriores não foram esquecidos, ao contrário, segue a concepção socieinteracionista da linguagem adotada pelos PCNs, enfatizando ser o texto o ponto inicial e final do ensino da língua, permeado pela noção de gênero. Faz referência aos documentos oficiais, cita passagens dos PCNS, ou seja, retoma as vozes para embasar e dar credibilidade ao proposto.

A ideologia proposta continua sendo construtivista em que o aluno é ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante diz respeito aos eixos de integração, quais sejam: oralidade, leitura e escuta, produção escrita e multissemiótica, análise linguística e semiótica. No tocante à produção textual, percebe-se haver uma preocupação não somente com o texto escrito, mas também com o

multissemiótico indo ao encontro do amplo leque de gêneros a ser trabalhados discriminados nos conteúdos de cada ano. Aliás, gêneros, muitas vezes, pouco conhecidos dos docentes e estudados, mas que em muitas regiões os alunos dominam, como é o caso dos gêneros digitais.

Gêneros como vlogs, podcasts, zines, gameplay, jingle aparecem como propostas de produção textual que preveem em suas estratégias de produção, por exemplo, além do redesign a utilização de softwares de edição de textos, imagens e áudios.

Utiliza a LEGITIMAÇÃO em que as relações de dominação são representadas como legítimas, por meio das estratégias de UNIVERSALIZAÇÃO - interesses específicos são apresentados como interesses gerais, ou seja, os interesses da Coletividade são maiores do que os colégios, apesar de se respeitar as especificidades; de RACIONALIZAÇÃO - uma cadeia de raciocínio procura justificar um conjunto de relações, em que a NARRATIVIZAÇÃO - exigências de legitimação inseridas em histórias do passado que legitimam o presente serve de pano de pano para a cadeia de raciocínio lógico, ao citar os documentos legais que embasam a BNCC.

Além do que utiliza a DISSIMULAÇÃO onde as relações de dominação são ocultas, negadas ou obscurecidas por meio da EUFEMIZAÇÃO -valorização positiva de contribuições dos documentos anteriores (PCNS, por exemplo).

Por fim, faz uso da UNIFICAÇÃO com o objetivo de demonstrar uma construção simbólica de identidade coletiva de contemporaneidade por meio da ESTANDARTIZAÇÃO que é um referencial padrão proposto como fundamento partilhado, no caso, a necessidade do letramento digital devido aos textos multimodais, a multissemiose tão propalada na BNCC.

Como as identidades não são qualidades inerentes às pessoas, mas construídas por meio das práticas discursivas específicas, a BNCC propicia pelo seu discurso a (re)construção da identidade do aluno como participante ativo do processo de ensino/aprendizagem, haja vista adotar a perspectiva enunciativa/sócio interacionista da linguagem na esteira dos PCNS em que o

sujeito é o sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro.

Porém, inevitavelmente, apesar de propor a construção de um currículo comum a toda sociedade brasileira, as diferenças sociais e regionais impedem o acesso a muitos gêneros propostos, em especial os digitais que requerem tratamento de editoração, enfatizando que a construção das identidades se dá por meio das diferenças.

À vista disso, a identidade é algo em contínuo processo, infindavelmente inacabado, e que se revela por meio da consciência da diferença e confronto com o outro, pressupondo dessa forma a alteridade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação** – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1997

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 5 de julho de 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. London: Longman, 1989.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Identidade cultural**. Trad. Vanderli Silva. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina/SEC, 1999.

_____. The Work of Representation. In: _____. **Representation, Cultural Representations and Signifying Practices**. Londres/Nova Deli: Thousands Oaks/Sage, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____ (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.